

23º INFORME EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 - VITÓRIA/ES (até a 36ª semana epidemiológica - 05/09/2020)

CASOS NOTIFICADOS	CASOS SUSPEITOS
49.320	18.205

CASOS DESCARTADOS	CASOS CONFIRMADOS
17.039	14.076

CASOS CURADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
13.325	411

No período de 02 de março a 05 de setembro de 2020 (36ª SE), o município de Vitória registrou o total de 49.320 notificações de residentes para a infecção pelo novo Coronavírus (U07.1 - COVID-19), com 28,54% (14.076) de casos positivos, alcançando a taxa de incidência de 3.887,36/100 mil habitantes e 17.039 (34,55%) casos foram descartados.

No período acumulado ocorreram 411 óbitos por COVID-19 (por data de notificação/encerramento do caso), atingindo a taxa de letalidade de 2,92% e o coeficiente específico de mortalidade de 113,51 mortes /100 mil habitantes, até o dia 05/09/2020.

Em Vitória, o indicador de proporção de cura elevou-se de forma significativa após a 25ª SE, quando correspondia a 4.649 casos (80,64% dos casos confirmados). A partir da 30ª SE esse indicador atingiu mais de 90% do total (da 30ª SE para a 29ª SE - 91% (9.430 casos curados dos 10.362 casos confirmados)), com os seguintes resultados para o mês de agosto: na 32ª SE em relação à 31ª SE, alcançou 93,03% (11.254 casos curados para 12.097 casos confirmados); na 33ª SE em relação à 32ª SE, houve um pequeno decréscimo de 90,85% (11.582 casos curados para 12.749 casos confirmados); nas duas últimas semanas o percentual de cura voltou a ter um pequeno crescimento, na 34ª SE para a 33ª SE, 92,43% (12.345 casos curados dos 13.356 casos confirmados), na 35ª SE para a 34ª SE, 93,10% (12.345 casos dos 13.356 casos confirmados). Na primeira semana de setembro a proporção de cura continuou a subir, da 36ª SE para a 35ª SE foi de 94,66% (13.325 casos dos 14.076 casos confirmados).

PERFIL DOS CASOS CONFIRMADOS

Em relação ao perfil dos casos confirmados de COVID-19 em Vitória/ES, desde da 17ª SE, houve prevalência do número de casos em mulheres, até a 36ª SE atingiu a proporção de 55,43% (7.802 do total de casos confirmados até 05/09/2020). Quanto ao sexo masculino foram confirmados 6.270 casos (44,54%). Ainda existem quatro outros casos (0,02%), para os quais não há classificação quanto ao gênero (Figura 1).

A frequência de casos manteve-se prevalente nas faixas etárias entre 20 e 59 anos (76,70% - 10.802 casos), destacando-se a faixa etária de 30 a 39 anos (25,30% - 3.555 casos confirmados). Em relação à faixa etária mais susceptível a complicações clínicas da doença (acima de 60 anos), foram 2.602 casos confirmados (18,5%), conforme evidencia o Gráfico 1.

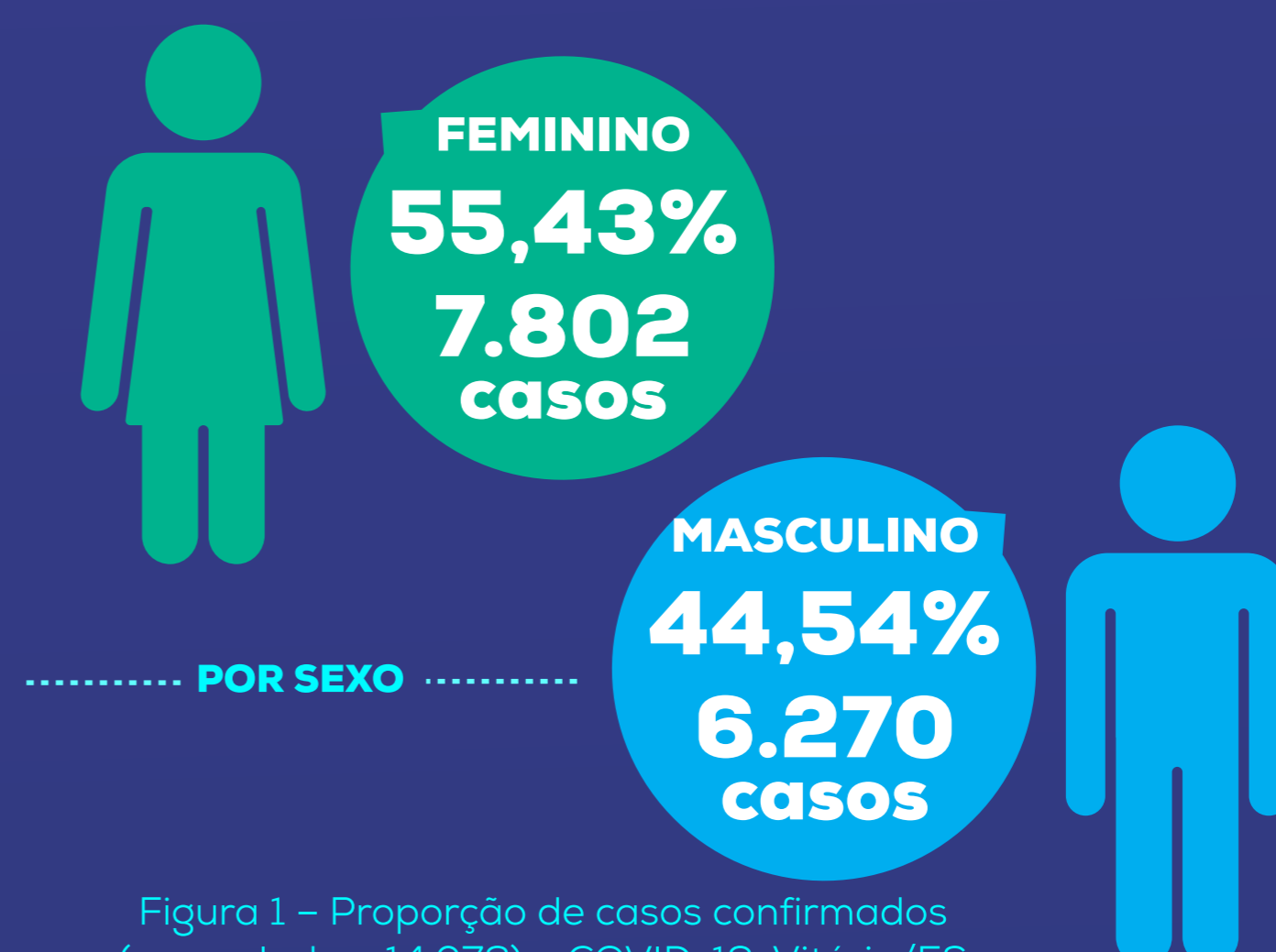


Figura 1 - Proporção de casos confirmados (acumulado - 14.076) o COVID-19, Vitória/ES (residentes), segundo sexo, de 08/03/2020 a 05/09/2020.

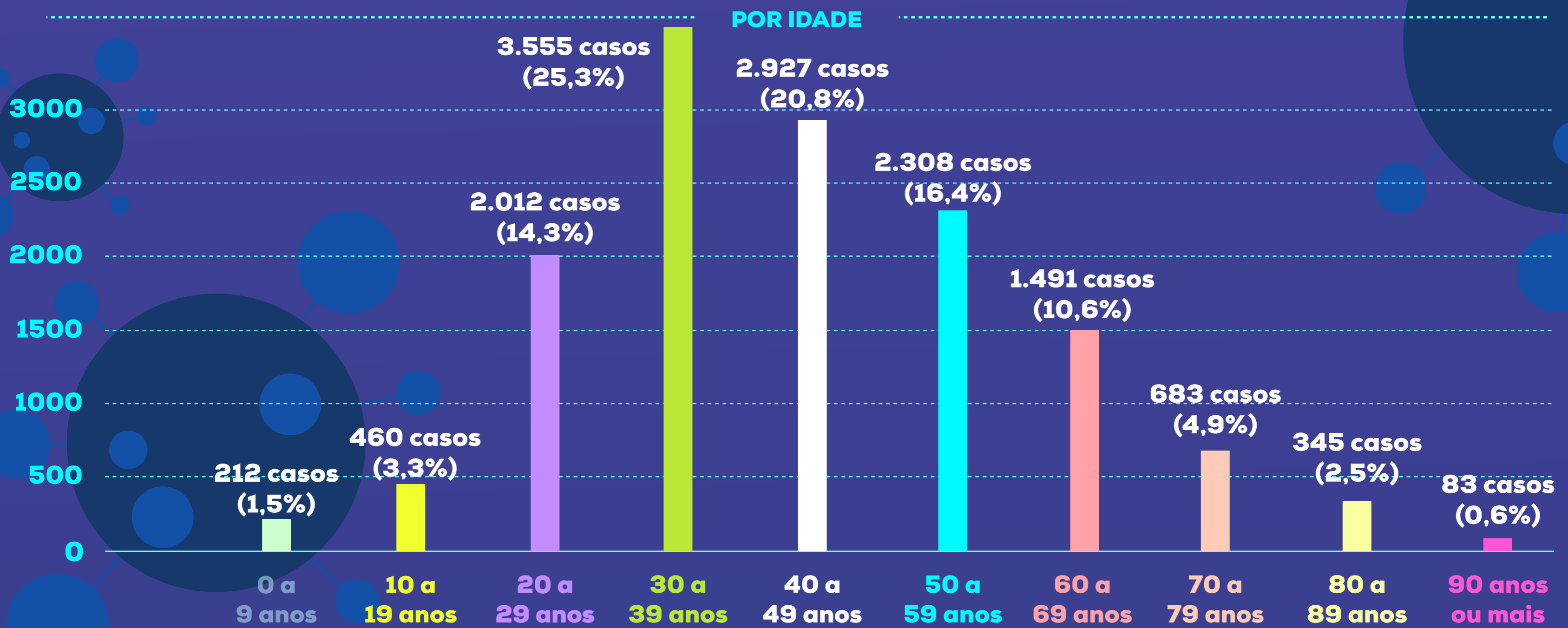


Gráfico 1 – Proporção e número de casos confirmados (acumulado – 14.076) para o COVID-19, Vitória/ES (residentes), segundo faixa etária, de 08/03/2020 a 05/09/2020.

PERFIL DOS ÓBITOS CONFIRMADOS

Em relação ao perfil dos 411 óbitos registrados no município até a 36ª SE, cuja causa básica foi COVID-19, verificou-se que, apesar do número de casos ser superior no sexo feminino, os óbitos ocorreram predominantemente em homens, com 55,2% (227) frente 44,8% (184) em mulheres. Desse total, 83,70% (344 óbitos) apresentavam ao menos um fator de risco associado registrado no e-SUS VS. Da totalidade dos óbitos, 79,10% (325) ocorreram na faixa etária acima de 60 anos e 20,07% (85 óbitos) na faixa etária de 20 a 59 anos (produtiva), sendo que a taxa de letalidade abaixo de 49 anos foi de 0,40% (37 óbitos/9.116 casos confirmados na faixa etária) (Gráficos 2 e 3). As principais comorbidades detectadas e relacionadas com os óbitos foram: cardiopatias (71,78% – 295 óbitos, destacando-se dois de 20 a 29 anos, cinco óbitos entre 30 e 39 anos e nove entre 40 e 49 anos); diabetes (42,58% – 175 óbitos); obesidade (17,27% – 71 óbitos); pneumopatias crônicas (16,30% – 67 óbitos); doenças renais (10,95% – 45 óbitos), tabagismo (10,46% – 43 óbitos). Cumpre ressaltar que na análise dos óbitos uma pessoa pode ter apresentado mais do que uma comorbidade (associação), sendo a proporção correlacionada à frequência com a qual a doença se apresentou nos registros (Gráfico 3). A análise dos óbitos por COVID-19 demonstrou que em termos absolutos o maior número dos óbitos acumulados no período até a 36ª SE se encontra entre os moradores dos Territórios de Jardim Camburi (32), Santa Luiza (32) e Bairro República (29), totalizando 22,63% dos óbitos ocorridos no município. Em termos proporcionais até a 36ª SE, por Região de Saúde, os maiores coeficientes de mortalidade (/10.000 habitantes) foram verificados nas Regiões de Saúde de Forte de São João (13,52 – 86 óbitos), São Pedro (13,14 – 49 óbitos), Maruípe (13,05 – 94 óbitos) e Santo Antônio (12,99 – 42 óbitos). Quando se analisa os coeficientes de mortalidade e as respectivas taxas de letalidade, por Território de Saúde (Tabela 1), destacaram-se principalmente: Andorinhas (26,74/10.000 hab/4,14%), Jesus de Nazareth (24,72/10.000 hab/4,12%), Bairro da Penha (22,64/10.000 hab/5,49%), Jabour (18,18/10.000 hab/3,46%), Ilha do Príncipe (17,31/10.000 hab/4,31%), Santo André (16,98/10.000 hab/4,26%), São Cristovão (16,95/10.000 hab/4,10%), Praia do Suá (16,0/10.000 hab/2,90%), Ariovaldo Favaleza (15,24/10.000 hab/5,0%), Vitória (14,85/10.000 hab/4,28%), Ilha das Caieiras (14,55/10.000 hab/3,10%), com o acréscimo a partir da 35ª SE dos Territórios de: Ilha de Santa Maria (14,40/10.000 hab/4,02%), Forte de São João (14,12/10.000 hab/3,86%), Bairro República (13,57/10.000 hab/3,17%), Grande Vitória (12,97/10.000 hab/3,80%), Bonfim (12,74/10.000 hab/3,34%), Consolação (12,43/10.000 hab/3,24%), Conquista/Nova Palestina (11,88/10.000 hab/3,04%), Santo Antônio (11,85/10.000 hab/3,21%) e Itararé (11,45/10.000 hab/2,20%). Todos os territórios mencionados atingiram coeficiente de mortalidade e taxa de letalidade acima aos valores registrados para o município (11,35 óbitos /10.000 hab e 2,92%, respectivamente), exceto o Território de Itararé para a taxa de letalidade.

Evidencia-se, portanto, que nesses territórios o desfecho desfavorável de maior importância (óbito) está ocorrendo, proporcionalmente, em níveis mais acentuados, requerendo medidas oportunas de controle e vigilância. Em relação ao município como um todo, verifica-se que vem ocorrendo tendência à uma diminuição relativa das mortes nas últimas onze SE, com estabilização das taxas de incremento em patamares baixos, tendo ficado abaixo de 5% nas últimas três SE. Em termos absolutos, nas últimas seis SE, observou-se a ocorrência de menos de 20 óbitos por semana.

Como demonstrado na Tabela 1, as maiores incidências dos casos acumulados (/10.000 hab.) de COVID-19 no município foram detectadas nas Regiões de Saúde de Forte de São João (448,02), Maruípe (426,63) e São Pedro (403,15) e nos Territórios de Andorinhas (646,17), Jesus de Nazareth (600,28), Praia do Suá (551,77), Jabour (525,25), Itararé (520,77), Maruípe (483,41), Ilha das Caieiras (468,84), JardimCamburi (443,55), Santa Luiza (432,21), Bairro República (427,76), São Cristovão (413,59), Bairro da Penha (412,35), Ilha do Príncipe (401,66), Santo André (398,98), Conquista/Nova Palestina (391,10). Todas essas taxas de incidências ultrapassaram a registrada pelo município, 388,74/10.000 habitantes (14.076 casos confirmados, sendo que desse total 11 casos não foram classificados quanto ao local de domicílio). Na 36ª SE, destaca-se um maior registro do número de casos confirmados, com o aumento da taxa de incidência acumulada por 10.000 habitantes nos Territórios Praia do Suá, Santa Luiza, Bairro República, Jardim Camburi, Jardim da Penha.

Quanto aos maiores percentuais de casos ativos, estes caíram de entre 8% e 5%, para entre 5% para 3%, concentraram-se nos Territórios de Fonte Grande (5%), Maria Ortiz (4%), Ariovaldo Favaleza (4%), Jabour (3%), Jardim Camburi (3%), Praia do Suá (3%), Santa Luzia (3%), enquanto que o número de casos do município é 340, isto é, 2% da totalidade dos casos acumulados (sendo que 14 casos não foram classificados quanto ao local de domicílio).

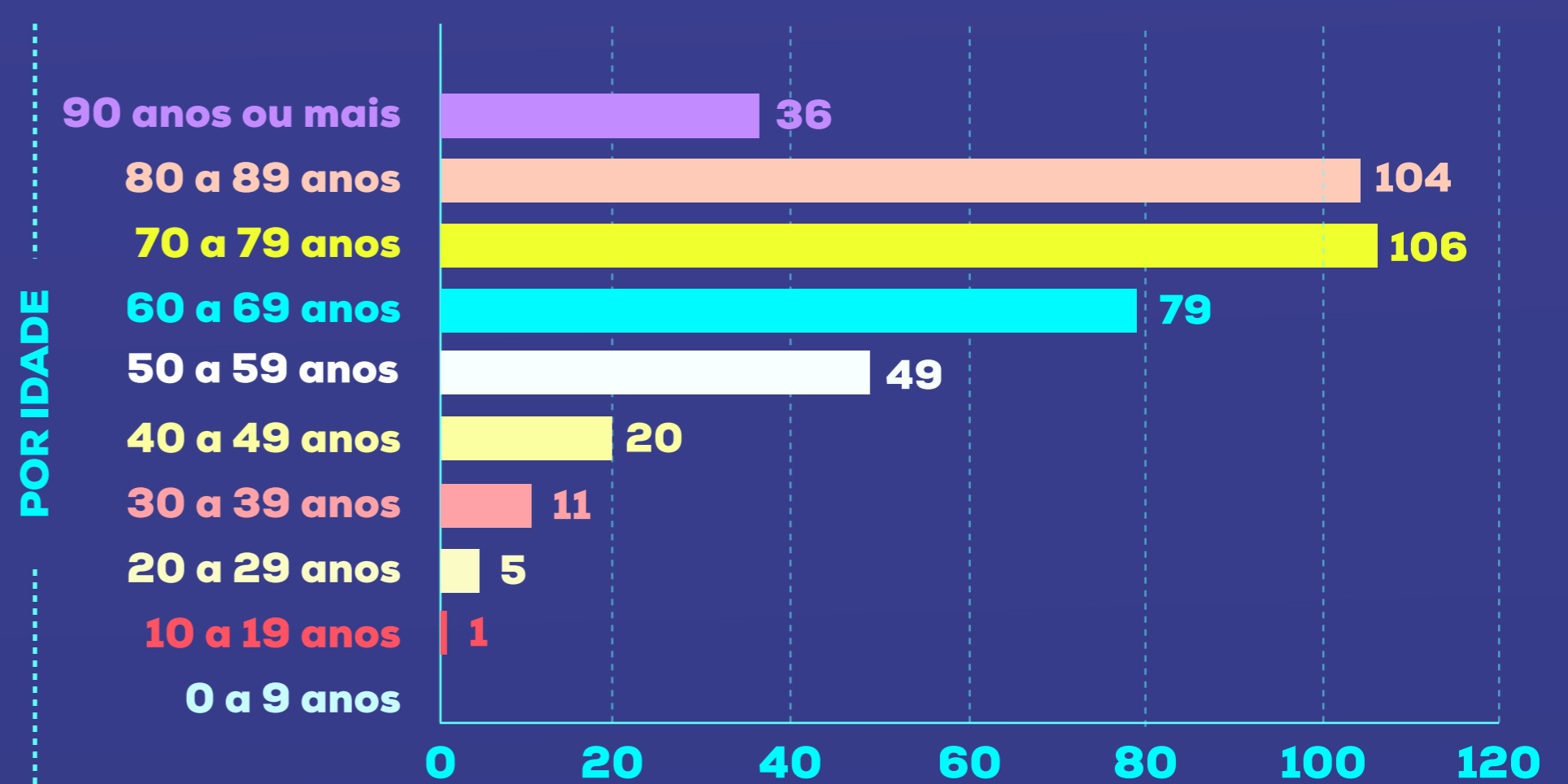


Gráfico 2 – Número de óbitos por COVID -19 - Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo faixa etária, de 08/03/2020 a 05/09/2020, residentes de Vitória/ES.

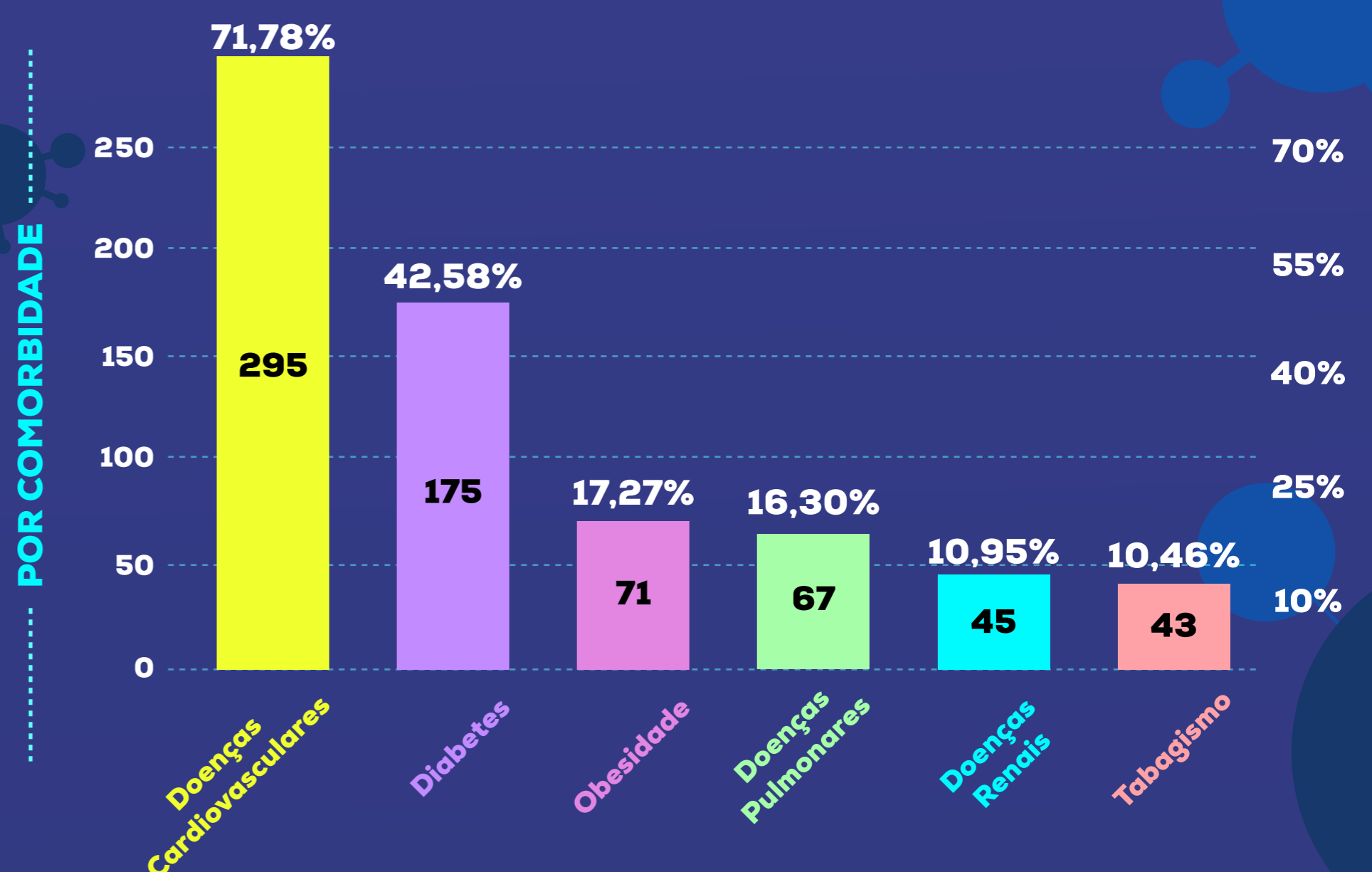


Gráfico 3 – Proporção de óbitos por COVID -19 - Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Vitória/ES (residentes), que apresentaram associação com um ou mais tipos de comorbidades, de 08/03/2020 a 05/09/2020.

Tabela 1 - Taxa de incidência (/10.000 habitantes), coeficiente de mortalidade (/10.000 habitantes), taxa de letalidade e número de casos e óbitos confirmados por COVID-19, segundo Região, Território de Saúde - Vitória/ES, até a 36ª semana epidemiológica (05/09/2020).

Região / Território	Casos ativos confirmados COVID-19	Casos confirmados COVID-19	% Casos ativos confirmados COVID-19	Taxa de incidência (/10.000 hab.)	Óbitos por COVID-19	Coeficiente de mortalidade (/10.000 hab.)	%Taxa de letalidade
Região 1 - Continental	130	4.510	3%	379,27	103	8,66	2,28%
Território Bairro República	22	914	2%	427,76	29	13,57	3,17%
Território Jabour	9	260	3%	525,25	9	18,18	3,46%
Território Jardim Camburi	51	1.919	3%	443,55	32	7,40	1,67%
Território Jardim da Penha	33	1.019	3%	293,20	17	4,89	1,67%
Território Maria Ortiz	15	398	4%	273,05	16	10,98	4,02%
Região 2 - Maruípe	55	3.072	2%	426,63	94	13,05	3,06%
Território Andorinhas	3	145	2%	646,17	6	26,74	4,14%
Território Bairro da Penha	4	255	2%	412,35	14	22,64	5,49%
Território Bonfim	2	299	1%	380,84	10	12,74	3,34%
Território Consolação	10	494	2%	383,93	16	12,43	3,24%
Território Itararé	8	455	2%	520,77	10	11,45	2,20%
Território Maruípe	7	475	1%	483,41	10	10,18	2,11%
Território Santa Martha	9	461	2%	368,83	8	6,40	1,74%
Território São Cristóvão	12	488	2%	413,59	20	16,95	4,10%
Região 3 - Centro	17	1.005	2%	354,99	36	12,72	3,58%
Território Bairro do Quadro	4	308	1%	374,83	7	8,52	2,27%
Território Fonte Grande	2	44	5%	256,71	1	5,83	2,27%
Território Ilha do Príncipe	1	116	1%	401,66	5	17,31	4,31%
Território Vitória	10	537	2%	346,63	23	14,85	4,28%
Região 4 - Santo Antônio	20	1.114	2%	344,67	42	12,99	3,77%
Território Ariovaldo Favalessa	7	200	4%	304,83	10	15,24	5,00%
Território Grande Vitória	2	447	0%	341,04	17	12,97	3,80%
Território Santo Antônio	11	467	2%	369,08	15	11,85	3,21%
Região 5 - São Pedro	30	1.503	2%	403,15	49	13,14	3,26%
Território Conquista / Nova Palestina	8	362	2%	391,10	11	11,88	3,04%
Território Ilha das Caeiras	10	419	2%	468,84	13	14,55	3,10%
Território Resistência	3	252	1%	344,83	5	6,84	1,98%
Território Santo André	9	470	2%	398,98	20	16,98	4,26%
Região 6 - Forte de São João	74	2.850	3%	448,02	86	13,52	3,02%
Território Forte São João	6	285	2%	365,76	11	14,12	3,86%
Território Ilha de Santa Maria	5	323	2%	357,89	13	14,40	4,02%
Território Jesus de Nazareth	2	170	1%	600,28	7	24,72	4,12%
Território Praia do Suá	23	793	3%	551,77	23	16,00	2,90%
Território Santa Luiza	38	1.279	3%	432,21	32	10,81	2,50%
Não encontrados	14	22			1		0
Total de Vitória /ES	340	14.076	2%	388,74	411	11,35	2,92%

PANORAMA GERAL

CASOS NO BRASIL	CASOS NO ESPÍRITO SANTO	CASOS EM VITÓRIA
4.123.000	115.172	14.076
ÓBITOS NO BRASIL	ÓBITOS NO ESPÍRITO SANTO	ÓBITOS EM VITÓRIA
126.203	3.242	411

- Taxa de incidência Brasil - 1.944,10/100mil habitantes
- Taxa de incidência Espírito Santo - 2.782,84/100mil habitantes
- Taxa de incidência Vitória - 3.887,36/100mil habitantes

Fonte: Dados do Brasil disponibilizados pelo Ministério da Saúde, informações coletadas às 21:00 horas de 05/09/2020; Dados Espírito Santo: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>, informações coletadas às 21:00 horas de 05/09/2020; Fonte: Dados Vitória/ES - E_SUS -VS.

<https://www.vitoria.es.gov.br/coronavirus>, informações coletadas às 21:00 horas de 05/09/2020; Populações: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação (Espírito Santo) para o período 2000-2030, IBGE/Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica; População Vitória/ES: População estimada 2019, IBGE.

Considerando a evolução da pandemia do novo coronavírus, até 05/09/2020, o Brasil em termos absolutos contabilizou 4.123.000 casos confirmados e 126.203 mortes por COVID-19. Em comparação com os dados globais divulgados pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos (6.244.970 casos confirmados e 188.538 mortes) e o Brasil se consolidaram em maior número de casos e óbitos confirmados, seguidos pela Índia (4.113.811) e Rússia (1.017.131) em relação ao número de casos confirmados, enquanto que em relação ao número de óbitos sobressaíram a Índia (70.626) e o México (67.326), a primeira ultrapassou o Reino Unido, desde da 33ª SE. Os casos e óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil apresentam um comportamento heterogêneo, com estabilidade e até redução do ritmo de crescimento em alguns estados, assim como aceleração em outros. Para o conjunto do Brasil, foi observada uma desaceleração no ritmo de crescimento nessas últimas quatro SE, mantendo-se uma curva com viés de baixa para a pandemia em termos de registro do número de casos e também de óbitos. Há que se ressaltar que nesta última SE verificou-se uma redução muito mais significativa no número de óbitos. Algo que deve ser observado com mais atenção para que haja ou não confirmação dessa tendência nas próximas semanas epidemiológicas. Corroborando tal situação, observa-se que na 36ª SE foram confirmados mais 276.847 casos novos da COVID-19, ou seja, incremento de 7,20%. Em relação à série histórica, nas SE anteriores o crescimento foi de: 7,36% na 35ª SE (263.791 casos novos), 8% na 34ª SE (265.266 casos novos), 10,11% na 33ª SE (304.684 casos novos), 11,25% na 32ª SE (304.535 casos novos), 13,09% na 31ª SE (313.364 casos novos); de 15,41% na 30ª SE (319.653 casos novos); de 12,77% na 29ª SE (235.010 casos novos); de 16,67% na 28ª SE (262.846 casos novos); de 20,0% na 27ª SE (263.337 casos novos); de 23,1% na 26ª SE (246.088 casos novos) e de 25,5% na 25ª SE (217.065 casos novos). Quanto aos óbitos, na 36ª SE foram confirmados mais 5.941 óbitos por COVID-19 no Brasil, ou seja, incremento de 4,94%. Em relação à série histórica, nas SE anteriores o crescimento foi de: 5,26% na 35ª SE (6.012 óbitos), 6,54% na 34ª SE (7.018 óbitos), 6,89% na 33ª SE (6.914 óbitos), 7,22% na 32ª SE (6.755 óbitos), 8,23% na 31ª SE (7.114 óbitos); aumento de 9,75% na 30ª SE (7.677 óbitos); de 10,22% na 29ª SE (7.303 mortes); de 11,21% na 28ª SE (7.204 óbitos); de 12,61% na 27ª SE (7.195 mortes); de 14,19% na 26ª

SE (7.094 mortes) e de 16,99% na 25ª SE (7.256 óbitos).

É de suma importância ressaltar os aumentos percentuais progressivos dos casos curados no país, no mês de agosto, a citar: na 35ª SE atingiu 78,18% (3.006.812), com aumento de 10,97% em relação a SE anterior. Na 34ª SE chegaram a 75,64% (2.709.638) do total dos casos confirmados, ou seja, aumento de 12,7%. Na 33ª SE eram 72,48% curados (2.404.272) do total dos casos confirmados, tendo registrado um aumento de 14,8% em relação ao número de pessoas curadas (2.094.293) na 32ª SE. Na primeira semana de setembro, até 05/09, a proporção de cura alcançada foi de 79,96% (3.296.702 casos).

No Espírito Santo a progressão dos novos casos confirmados e do desfecho óbito têm se mostrado em fase consolidada de desaceleração, com maior queda verificada nas três últimas SE, principalmente em relação aos óbitos, tanto em termos absolutos como relativos. Quanto ao crescimento dos casos registrados na 36ª SE relação à 35ª SE foram contabilizados mais 5.147 casos, com aumento de 4,68% e de 3,61% do número de mortes, somando-se mais 113 óbitos; na 35ª SE em relação a 34ª SE foram confirmados mais 4.392 casos (incremento de 4,16%) e 114 óbitos (incremento de 3,78%); na 34ª SE em relação à 33ª SE a confirmação foi de mais 6.868 casos (aumento de 6,95%) e de mais 152 óbitos (aumento de 5,31%). Dessa forma, percebe-se que no Estado do Espírito Santo a curva de crescimento permanece com viés de desaceleração no seu ritmo, tanto dos casos como dos óbitos confirmados de COVID-19 nas doze últimas semanas epidemiológicas.

Destaca-se o aumento progressivo da proporção dos casos curados de infecção por COVID-19 no Estado, acima de 80% a partir da 31ª SE, sendo 81,29% (68.130) nesta semana, 84,46% (76.985) na 32ª SE, 85,90% (84.840) na 33ª SE, 86,67% (91.548) na 34ª SE e 89,56% (98.540) na 35ª SE. Na 36ª SE, primeira semana de setembro, a proporção dos casos curados ultrapassou 90,52%.

Em referência aos registros de casos de COVID-19 na Capital, tem-se que nesta última SE foram confirmados mais 332 novos casos (aumento de 2,42%) e 04 óbitos (aumento de 0,98%). Assim como no caso do estado, também se verificou uma redução acentuada no ritmo do crescimento do número de casos e de óbitos nesta última SE. A análise da curva ao longo das últimas doze SE permite inferir que o viés da curva na Capital continua sendo de queda, tanto em relação ao número de casos como de mortes por COVID-19.

De maneira geral, conforme refletem as taxas de incidências relativas à 35ª SE, quando se analisa a taxa de incidência dos entes federados (Brasil (1.813,56/100.000 hab.), Espírito Santo (2.658,47/100.000 hab.) e Vitória (3.795,67/100.000 hab.), observa-se que as incidências de casos confirmados de COVID-19 do Estado e da Capital são superiores às nacionais.

Em relação à taxa de letalidade alcançada pelo Brasil, Espírito Santo e Vitória, no período compreendido entre a 16ª SE e a 36ª SE (óbitos acumulados), tem-se que esse índice em nível nacional (3,06%) é um pouco mais elevado do que no estadual (2,81%) e municipal (2,92%), havendo decréscimo desses indicadores no período. Todavia, quanto ao coeficiente de mortalidade, devido ao número de habitantes na capital ser relativamente pequeno, ocorre o contrário, fazendo com que o resultado apurado do indicador seja mais elevado (113,51/100 mil habitantes) no município, quando comparado com o estadual (78,33/100 mil hab.) e o federal (59,51/100 mil hab.).

De forma geral, há que se ressaltar que devido ao fato dos registros dos casos e óbitos serem efetuados por data de notificação e a confirmação e desfecho de muitos desses casos acontecerem em semanas epidemiológicas (SE) posteriores, tem-se uma constante e permanente atualização dos dados, com repercussão retroativa, acarretando alterações, dos indicadores relacionados a COVID-19 e as suas respectivas análises.

Fonte: Dados Vitória/ES - E_SUS -VS, <https://www.vitoria.es.gov.br/coronavirus>, informações coletadas às 21:00 horas de 05/09/2020.



PREFEITURA DE VITÓRIA